



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

**AS RELAÇÕES SOLIDÁRIAS DIANTE DA DINÂMICA MERCADOLÓGICA:  
A COMPREENSÃO EDUCATIVA DO TRABALHO NO CONTEXTO  
AUTOGESTINÁRIO DA FORMAÇÃO DE PREÇOS EM ECONOMIA  
POPULAR E SOLIDÁRIA**

Sara de Souza Silva  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: sarah.silva58@hotmail.com

José Raimundo Oliveira Lima  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: zeraimundo@uefs.br

Erivaldo Santiago de Jesus  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: erivaldo.agro07@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

As cantinas do módulo I e VII que atualmente são iniciativas de Economia Popular e Solidária implantada na Universidade Estadual de Feira de Santana é um exemplo de resposta positiva na geração de trabalho e renda e de integração da Universidade com a comunidade Externa de Feira de Santana. Neste contexto, o presente trabalho é uma resultante de caráter coletivo que visa à compreensão educativa do trabalho na formação dos preços (como um elemento de referência) praticados nas iniciativas solidárias.

O grupo em questão que se envolve nessa pesquisa é formado por 10 (dez) mulheres da zona rural da Comunidade Quilombola de Lagoa Grande - Distrito de Maria Quitéria - Feira de Santana – BA. Essas mulheres são donas de casa e em sua maioria produtoras rurais que participam ativamente das atividades da comunidade através da associação e cooperativa produzindo beiju e biscoitos tipo sequilhos, cujos produtos antes eram sua principal atividade, que para algumas delas era também a principal renda familiar.

Percebe-se, no contexto do processo educativo de trabalho que todas essas mulheres hoje têm como principal renda o retorno em remuneração pelo trabalho da cantina que vem estimulando-as não só no âmbito financeiro, mas também nas suas autoestimas. Considerando a especificidade da atividade econômica conduzida pelas

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



iniciativas populares solidárias o presente trabalho produziu um estudo investigativo/formativo sobre a formação de preço na economia popular e solidária local no decorrer do trabalho de incubação ao longo de três anos.

## **METODOLOGIA**

Segundo Thiollent (2011, p.9) “não existe neutralidade na pesquisa social em geral, e tampouco na pesquisa-ação”.

Compreendendo isso, a pesquisadora desempenhou um papel ativo na articulação das ações desenvolvidas, principalmente, através da observação e atividades de formação no processo educativo de trabalho. Tendo como um dos focos durante o percurso da pesquisa a formação política dos sujeitos com o objetivo de despertar a consciência reflexiva através da ação. Sendo assim, a proposta inicial da pesquisa foi primeiro mensurar os custos de produção, analisar o processo de trabalho e gestão para só assim chegar a preço justo. Porém, observamos que as finanças do espaço de alimentação estudado (Cantina Solidária) não estavam alinhadas o suficiente para a análise dos custos.

Com efeito, a saber, realizou-se atividades diagnósticas para identificar as potencialidades do grupo. Foram também realizadas atividades de apresentação do planejamento financeiro de construção dos instrumentos participativos que teve como objetivo expor a proposta das rodadas de oficinas com ênfase em organizar o controle financeiro do grupo “Delícia das Formigas” para fim de viabilizar com mais eficácia a autogestão do grupo.

Quanto às oficinas específicas de planejamento financeiro e em cada grupo foi sendo trabalhados formulários baseados na realidade de gestão vivenciada pelos espaços de alimentação estudados (cantinas). E assim, apresentada a proposta de formação e a planilha de compras, bem como o formulário de despesas fixas.

Em virtude da proposta apresentada se deu a formação a qual tratou da discussão do processo de execução das compras. Desta forma, definimos como funcionaria o acompanhamento das compras e também foi feita a montagem da lista de acordo com as necessidades do grupo. Com o processo de gestão de compras o grupo demandou oficinas de formação de preço, pois estavam com dificuldades em ajustar os preços, por exemplo, do beiju que continha queijo e carne seca elementos do preço fora das suas realidades



locais. As integrantes do grupo alegavam que os preços desses dois insumos estavam oscilando com bastante frequência, aí então, começamos a discutir a necessidade de fazer uma formação que as auxiliariam (as 10 mulheres) a compreender a composição dos custos de produção. Complementarmente, foram feitas também visitas a outros espaços de alimentação (grupos) com intuito de acompanhar o processo de trabalho e sua gestão, bem como alguma comparação prática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Singer (2002, p.15) “a economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito a liberdade individual”.

Esses princípios, entretanto, são distorcidos pelas próprias iniciativas que acabam sendo ludibriadas pelo modo de produção ou dinâmica mercadológica da economia convencional. Exemplo disso são as empresas capitalistas que usam essas iniciativas sem formação mercadológica convencional, para explorar a mão de obra barata, pois essas empresas contratam ou se utilizam das cooperativas para diminuir seus custos e aumentar suas taxas de lucro como consequência dessa exploração sem precedentes.

[...] o valor real dos diversos componentes do preço é medido pela quantidade de trabalho que cada um deles pode comprar ou comandar. O trabalho mede o valor não somente daquela parte do preço que se desdobra em trabalho efetivo, mas também daquela representada pela renda da terra, e daquela que se desdobra no lucro devido ao empresário (SMITH, 1996, p. 103).

Podemos inferir de acordo com essa análise de Smith que embora seja um grande teórico sobre o trabalho, mas, apregoa os princípios do individualismo e da competitividade como os quais não nos afinamos, que o trabalhador através da sua força de trabalho fica a cargo de remunerar todos os fatores que compõe a produção e por consequências formam os preços. Nessa perspectiva o trabalhador é o mantenedor do mercado e ao mesmo tempo o explorado, pois não usufrui do produto final da força de seu trabalho em uma proporção justa. Diante disso, o preço, torna-se um instrumento que acaba em sua essência trazendo para as organizações autogestionárias retornos e conhecimento sobre a situação de trabalhador, condição que para a economia popular e



solidária como outra economia (LIMA, 2017), os tranam diferentes na condição imposta de alienação pelo modo de produção capitalista.

Neste contexto, enquanto o sistema capitalista espera retornos (lucros) que remunera continuamente o capital, explorando o trabalhador, na economia popular e solidária esses retornos remuneram o trabalhador e valoriza sua força de trabalho.

Neste sentido, o trabalho que vos apresentamos tem como principal objetivo analisar como se dá a formação de preços a partir do diálogo controverso entre a economia popular e solidária e a economia de mercado ou convencional.

Os resultados dessa pesquisa apresentados neste trabalho é a formação de 10 (dez) mulheres através do processo de incubação. Por essa razão a educação popular foi o meio mais acessível e didático para esse tipo de pesquisa.

Segundo Freire,

Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p. 16).

A prática de educar consiste em permitir-se abrir para um novo universo onde tudo pode ser problematizado, tudo pode ter várias possibilidades sem um fim em si, ou um aspecto unilateral. Por isso, pretende-se fundir os dois saberes o popular/acadêmico para que esse leque de possibilidades possa dialogar diante das possibilidades da pesquisa.

Perante as atividades de formação realizadas coube na presente pesquisa a discussões de cada etapa percorrida no processo de incubação. Diante disso, verificou-se encaminhamentos e proposições do grupo e suas impressões em relação a cada etapa.

Na primeira atividade diagnóstica os grupos apresentaram uma dificuldade em preencher os formulários que haja vistas já estavam sendo utilizados. As primeiras observações do grupo foram em relação aos campos de preenchimento. Pontuaram que existiam campos complexos e inutilizáveis para sua realidade. Sendo assim, nosso grupo sugeriu outra atividade que as mesmas pudessem fazer mais observações e sugestões para simplificação dos formulários financeiros e o processo assim se deu como boa compreensão.



Na segunda atividade foram detectados quatro eixos (compras, comercialização, produção e comercialização) que nortearam nessa pesquisa as discussões. Esses quatro eixos foram construídos através de visitas e observações da gestão (autogestão) do espaço de alimentação (grupo de trabalhadoras da cantina). Com efeito, na atividade de apresentação do planejamento financeiro as mulheres a cada atividade realizada davam sugestão de melhoramento de cada formulário apresentado após o seu uso, conforme sua realidade objetiva (FREIRE, 1983).

Na terceira atividade de formação percebeu-se que as mulheres tinham um pouco de dificuldade em compreender a importância da lista de compras, portanto as mesmas sugeriram atividades extras para a melhor compreensão da lista e sua importância dentro das finanças, nos possibilitando assim a articulação de conhecimentos propostos por sujeitos orientadores e orientando do processo, conforme discute Lima (2017).

Na oficina de formação de preço podíamos perceber que elas conheciam os custos, porém, faziam de forma diferenciada ou desatenta. Muitas das vezes desconsiderando os custos com o seu próprio trabalho, o que para nos trata-se de uma situação natural pra que não si coloca como competidor ou acumuladores de resultados no processo de trabalho, situação comum nesta outra economia (LIMA, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível observar que a economia popular e solidária e o desenvolvimento local articulados no processo de trabalho, consubstanciados na incubação de iniciativas populares, contribuem para a construção do comércio justo e, conseqüentemente, para a formação do preço justo e sua compreensão orgânica. Esse comércio segue a lógica de relação de proximidade visando a compra e a venda direta de produtos sem negar o conhecimento integral inerente a cada processo de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia Popular e Solidária; Preço Justo; Finanças Solidárias.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação?. Rio de Janeiro: Editora Paz na Terra, 1983.

LIMA, José Raimundo de Oliveira. Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local: uma relação estratégica. Feira de Santana-BA, Novas Edições Acadêmicas, 2017.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

LIMA, José Raimundo de Oliveira e PITA, Flavia Almeida. A Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS e a Organização de uma Metodologia de Incubação Coletiva e Autogestionária. Feira de Santana, Shekinah, 2016.

SINGER, Paulo. Introdução à Economia solidária—Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2002.

SMITH, A. A riqueza das nações. São Paulo. Martins Fontes, 1996.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**